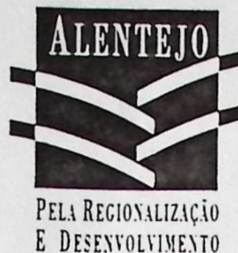


*Às
Câmaras
Os Profissionais de Cuba*



COMUNICADO

O **MARD - Movimento do Alentejo pela Regionalização e Desenvolvimento** estima que, nesta época de mudança política, sejam finalmente concretizadas as necessidades e aspirações dos Alentejanos.

É neste contexto que reafirma aquilo que considera essencial, sintetizado nas dez propostas estruturais para o desenvolvimento do Alentejo já amplamente divulgadas:

1. **Elaboração de um Plano Integrado de Desenvolvimento do Alentejo**, com forte peso da componente agrícola, que promova as diversas potencialidades e especificidades regionais.
2. **Definição de uma política de posse e uso da terra**, tendo presente o Plano de Rega do Alentejo, que garanta o seu racional aproveitamento económico, sem deixar de ter presente a sua função social, condição para um clima de estabilidade e paz social.
3. **Definição de fileiras económicas de base regional**, designadamente as agro-alimentares (em regime de extensificação e intensificação) horticultura de primores, culturas permanentes, decorrentes de uma nova realidade agrícola e outras, como as extractivas, de montado, de floresta, de pequena escala, com denominação de origem, turismo e terciário superior.
4. **Aceleração das obras do Alqueva e implementação do sistema de rega do Alentejo**, alargando a área de regadio à margem esquerda do Guadiana e Alentejo Central.
5. **Concessão urgente de linhas de financiamento bonificadas e de incentivos ao investimento aos agentes económicos e sociais da região.**
6. **Incremento de um plano de investimento especial em obras públicas de inegável necessidade e impacto na região por forma a atrair outro investimento e a absorver a mão-de-obra disponível**, com destaque para a construção de barragens e respectivos sistemas de rega e abastecimento, rede viária e ferroviária.
7. **Conclusão de todas as redes de eixos que constituem as acessibilidades da região (IP2, IP7, IP8, IC13) e demais troços complementares - Vila Real de Santo António-Beja ao IP2, ligação de Sines a Évora. Nos eixos ferroviários: ligações Sines-Évora-Estremoz e Portalegre-Elvas-Beja. Redimensionamento e utilização do aeroporto de Beja, dos aeródromos de Évora, Portalegre e Sines/Santiago do Cacém. Adaptação de um terminal de carga geral no Porto de Sines.**

8. Reforço das verbas do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) para o Alentejo e inclusão nos programas sectoriais do máximo de investimento, num verdadeiro espírito de solidariedade nacional e coesão económica e social.
9. Garantia de formação profissional adequada a uma nova agricultura e agro-indústrias subjacentes, de modo a reconverter os trabalhadores desempregados, a instituir um rendimento mínimo de subsistência, garantindo o subsídio de desemprego a todos os que ficaram involuntariamente desempregados.
10. Reforço das dotações financeiras ao Poder Local, cujos valores se têm vindo a degradar e institucionalização das Regiões Administrativas constitucionalmente previstas.

A situação no Alentejo é alarmante.

A seca prolongada, a fraca produção de azeitona, a quebra na produção da uva, tornam mais grave a situação de desemprego estrutural que atinge cerca de 40 mil alentejanos.

É fundamental que o Governo dê a conhecer o conteúdo concreto das medidas de emergência para o Alentejo.

O MARD, reafirmando a total disponibilidade para o diálogo considera entretanto que são medidas concretas que os Alentejanos esperam, para verem satisfeitas as suas justas e sentidas reclamações.

Nesse sentido se reafirma a disposição de prosseguir as acções por um Alentejo regionalizado e desenvolvido como a situação impõe e o País necessita.

Alentejo, Novembro de 1995
A Comissão Promotora do MARD